

Autoanticorpos em pacientes infectados por *Schistosoma mansoni* em área de baixa endemicidade

Deborah Y. Sousa¹, Fernando Schemelzer de M. Bezerra^{1,2}, José D. Silva Filho^{1,2}, Marta C. C. Pinheiro^{1,2}, Carlos E. M. Viana¹, José Ajax N. Queiroz¹

¹Programa de Pós-Graduação em Patologia - Universidade Federal do Ceará, R. Alexandre Baraúna, 949 Fortaleza-CE ²Laboratório de Pesquisa em Parasitologia e Biologia de Moluscos (LPPBM), Fortaleza- CE

A incidência de infecção por helmintos diminuiu significativamente nos países desenvolvidos, com a aplicação de melhores medidas sanitárias e melhor higiene. Por outro lado, há uma grande quantidade de dados epidemiológicos que sugerem o aumento na incidência de doenças autoimunes e alérgicas, em associação com a redução nas de infecções helmínticas. O presente estudo teve como objetivo a avaliação da frequência de autoanticorpos em uma população do município de Maraguape – CE. Foram coletadas amostras de soro e material fecal de 35 indivíduos, residentes na localidade de Planalto do Cajueiro (dentro do município de Maraguape). Primeiramente o material foi avaliado quanto a presença de *S. Mansoni* através de ELISA em soro específico para anticorpo IgG anti-antígenos do *S. mansoni* e dos testes coproscópicos Kato-Katz, Helmintex® e Hoffman. Após, foi realizado o estudo de pesquisa de autoanticorpos em soro com os testes de Fator Anti-Núcleo (FAN) em células HEp-2, Anti-DNA, Anti-endomísio, Anti-Mitocôndria (AMA), Anti-Músculo Liso (ASMA), Anti-LKM (Anti-microsoma de fígado e rim), Anti-Célula gástrica parietal (Anti-CGP)e Anti-GBM (Anti-membrana basal dos glomerulus renais), por Imunofluorescência Indireta (IFI), e outros testes sorológicos por ELISA para Anti-SSA/Ro, Anti-SSB/La e Anti-Cardiolipina. Observou-se que dos 35 indivíduos analisados até o momento 23 (65,71%) foram reagentes para *S. mansoni* em ELISA, indicando já terem tido contato com o parasita e 12 (34,29%) foram não reativos e utilizados como grupo controle na pesquisa de autoanticorpos. Do grupo de pacientes, 7 (30,43%) apresentaram positividade em pelo menos um dos testes realizados para pesquisa de autoanticorpos e, do grupo controle, 4 (33,33%) indivíduos apresentaram positividade. As duas populações apresentaram frequência de autoanticorpos semelhante, quando aplicado o intervalo de confiança. A população foi dividida ainda quanto à presença de parasitas em material fecal. E as frequências observadas foram: 33,33%(4/12) de positividade em pacientes com presença de ovos em amostra fecal; 27,27% (3/11) de positividade em amostras que apresentaram diagnóstico para outros Helmintos; e 41,67% (5/12) em amostras negativas para parasitas. Os dados preliminares apontam uma tendência de redução de autoanticorpos em indivíduos infectados por helmintos (30,43%, 7/23) quando comparados aos indivíduos do grupo negativo (41,67%, 5/11).

Palavras-chave: Autoanticorpos, FAN, *Schistosoma mansoni*.